

AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES DE EMBALAGEM

III – Avaliar qualidade “in loco”.

Antonio Cabral

Coordenador do curso de Pós-graduação em Engenharia de Embalagem
Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia
acabral@maua.br

Camilla Rocha Vanzella

Felipe de Arruda Gebara Moreira

Marina Lanzani Freitas

Vanessa Cristina Perianês Chiari

Engenheiros de Produção formados pela Escola de Engenharia Mauá

Nos textos anteriores os autores descreveram o cenário atual no qual se insere a necessidade de avaliar fornecedores de embalagem e apresentaram a lógica adotada nesse procedimento. Neste, será apresentado um roteiro focado no primeiro dos cinco indicadores: a qualidade.

Fase 1: a preparação.

Antes da visita, a empresa usuária deverá fazer um levantamento metucioso do histórico do atendimento às especificações das embalagens e do real desempenho em máquina, item que nem sempre é contemplado no documento que rege as negociações. Isso ocorre porque, em muitos casos, não é feita a análise criteriosa dos problemas detectados na produção (perdas e paradas não programadas), sendo eles atribuídos, de forma genérica, à embalagem, sem que as reais condições dos equipamentos de envase – manutenção preventiva, entre outras – tenham sido consideradas. O Quadro 1 resume a pontuação que deverá ser atribuída ao fabricante, tendo por base a quantidade total de material recebido e de não conformidades detectadas. Por exemplo, se 0,5% das unidades recebidas no período considerado apresentou defeitos maiores e menores e as perdas em máquina foram iguais 0,8%, tem-se o total de 1,3%, o que leva a atribuir 15 pontos ao fornecedor.

QUADRO 1: PONTUAÇÃO DO FORNECEDOR EM FUNÇÃO DAS NÃO CONFORMIDADES DETECTADAS.

NÃO CONFORMIDADES TOTAIS (1)		PONTOS ATRIBUÍDOS
Mínimo	Máximo	
0,0%	1,0%	20
1,1%	2,5%	15
2,6%	5,0%	10
5,1%	10,0%	5
10,1%		0

(1) Expressa em % da quantidade de material recebido e inclui recebimento e desempenho na linha de envase.

É fundamental determinar limites para essas perdas e estabelecer um programa consistente para minimizá-las. Para tanto, recomenda-se utilizar os conceitos de “Produção Enxuta”.

Fase 2: Avaliar “in loco”.

O objetivo é verificar a eficiência e qualidade dos registros internos dos fornecedores no caso de se necessitar rastrear com facilidade e rapidez todos os dados do processo de fabricação solicitados pela empresa. Deve-se salvaguardar possíveis parâmetros de conhecimento reservado do fabricante, julgados assim de comum acordo entre comprador e fornecedor.

Para tanto, como primeira ação, é necessário escolher, no fabricante, 2 itens de embalagem ou material de embalagem e avaliar todos os registros de sua produção e controle de processo, e a infraestrutura existente como mostrado no Quadro 2.

QUADRO 2: PONTUAÇÃO DO FORNECEDOR NA AVALIAÇÃO “IN LOCO”.

PARÂMETROS	PONTUAÇÃO MÁXIMA
Registros	10
Rastreabilidade	10
Documentação técnica de processo	10
Controles de qualidade de insumos	10
Controles de processo e de produto final	10
Infraestrutura da qualidade	20
TOTAL DE PONTOS	70

Fase 3: Consolidar os resultados.

Concluída a coleta de informações, os pontos atribuídos ao fornecedor são consolidados como exemplificado no Quadro 3. Se o total obtido for 75, ter-se-á 83,3% de atendimento do padrão máximo. Como o peso do parâmetro qualidade é 20, esse fornecedor recebeu 16,7, que deve ser arredondado para 17, pontuação equivalente a “Bom” conforma critérios detalhados anteriormente.

QUADRO 3: EXEMPLO DE CONSOLIDAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE QUALIDADE.

Total de pontos obtidos	75
Total de pontos possíveis (1)	90
Atendimento do padrão máximo	83,3%
Peso do parâmetro	20
Pontuação em qualidade	16,7

(1) 20 pontos da Fase 1 mais 70 pontos da Fase 2.

Nos próximos artigos serão detalhados os demais indicadores.

Bibliografia

- **VANZELLA, C. R.; MOREIRA, F.A.G.; FREITAS, L.M.; CHIARI, V.C.P.** *Inclusão do Impacto Ambiental como critério de avaliação de fornecedores de embalagem para a Indústria Cosmética*. Trabalho de Conclusão de Curso, CEUN-EEM, São Caetano do Sul, SP, 2010.
- **YOSHINAGA, C.** *Avaliação Desenvolvimento e Certificação da Qualidade dos Fornecedores*. São Paulo: Editora, Instituto Imam, 1993. 170p.

Publicado: junho 2012
Revista Embanews